



GT 038. Famílias em perspectiva: filiação, parentalidades e outras formas de conectividade

Leandro de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais) - Coordenador/a, Alessandra de Andrade Rinaldi (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) - Coordenador/a, Flávio Luiz Tarnowski (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a

Este GT é motivado pelo cenário contemporâneo de controvérsias públicas envolvendo família, gênero, sexualidades e direitos. O grupo discute a família enquanto modo de conectividade localizado (modulado por marcadores como geração, classe social, religião, etc) e enquanto símbolo político disputado. Abordaremos temas como conjugalidades, parentalidades, adoção e relações com a família de origem, examinando reconfigurações das conexões entre público e privado. A proposta é focalizar nexos entre cenários político-culturais, movimentos sociais, micropolíticas do cotidiano, interações e relações de poder em contextos plurais, com atenção às experiências relativas ao exercício parental entre sujeitos com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero. Quais são os percursos trilhados por casais (ou por pessoas fora de parceria conjugal) ao construir a filiação como projeto (ou ao rejeitar e/ou abdicar de filhos preteridos)? Como operam as formas de parentalidade exercidas por pessoas LGBT e sobre pessoas LGBT? De que forma discursos científicos, jurídicos e políticos têm abordado estes temas? Serão acolhidos estudos que abordem: conflitos, manutenção de laços e discursos sobre emoção no cotidiano da casa e dos grupos domésticos; usos políticos da noção de família, moralidades e a produção de discursos de verdade; produção e ruptura de laços no âmbito das práticas jurídicas; enlances entre família, direitos sexuais e laicidade do Estado.

Família e Conectividade para jovens adolescentes de um abrigo em João Pessoa/Paraíba

Autoria: Fernanda Sattva de Espindola Brandão

O presente artigo tem como objetivo trazer notas etnográficas, relatos de campo e fazer algumas reflexões a partir da análise sobre família e parentesco no meu campo de pesquisa no curso de Mestrado em Antropologia na Universidade Federal da Paraíba. Este campo, ainda em andamento, se situa num abrigo, ou instituição de acolhimento, não-governamental no município de João Pessoa, Paraíba. Acolhe jovens adolescentes do sexo feminino, e atua de acordo com a legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente, executada e fiscalizada pelo sistema judiciário. A instituição de acolhimento carrega algumas particularidades que devem ser levadas em consideração diante do objetivo deste artigo, como: (1) trata-se de uma fundação criada e gerida por uma comunidade da igreja católica, que funciona num espaço físico voltado não só para o abrigamento, mas também para todas as atividades religiosas da fundação (missas, reuniões de missionários e eventos da igreja, por exemplo); (2) desta forma, as cuidadoras das jovens adolescentes são missionárias da comunidade, que se dedicam a cuidar dessas jovens adolescentes, morando no mesmo espaço que elas e; (3) o perfil acolhido nesse abrigo é o de jovens adolescentes, especialmente as que engravidaram, pois lá podem ficar abrigadas junto com seus filhos. Inseridas no contexto de acolhimento estatal, estão as interlocutoras da minha pesquisa: 13 jovens adolescentes entre 11 e 18 anos, cinco destas com filhos e filhas que se encontram abrigados com elas, todas com pelo menos 6 meses dentro da instituição. Para as análises em torno do tema família e conectividade (relatedness) me utilizo das elaborações de, principalmente, Janet Carsten e Marilyn Strathern sobre culturas de conectividade e Claudia Fonseca, tanto a respeito da atualidade da antropologia nos estudos sobre família e parentesco, quanto sobre as práticas jurídicas através de um olhar antropológico. A partir das análises, uma das questões mais importantes foi perceber que as jovens



adolescentes encontram formas de transcender as questões com suas famílias de origem, seja planejando suas próprias famílias para o futuro, através de casamento, seja encontrando novas configurações familiares com seus padrinhos, madrinhas e com suas cuidadoras (pessoas adultas, mais velhas que elas) e até mesmo constituindo mães, filhas, irmãs e netas entre elas. Estas relações e como se configuram serão explanadas neste artigo.



Realização:



Apoio:



Organização:

